



Estácio



LACUIDEN
SULACAP

XVIII JORNADA

Científica de
Enfermagem

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NAS
DIMENSÕES DO CUIDAR

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 

 periodicos.org

 latindex

 Sumários.org

 Google Acadêmico

Presidente

Dr. Andreia Neves Sant'Anna

Comissão Organizadora

Marcos Vinicius Mendes Macena

Priscila de Jesus Rosa

Comissão Avaliadora

RAPHAEL RODRIGUES DA SILVA

ANA CAROLINA DOS SANTOS CHAVES

PAULA DE CARVALHO PEREIRA PITOMBEIRA

LIANA VIANA RIBEIRO

Bem vindos todos os participantes,

Realizamos a Jornada Científica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá- Campus Sulacap. E com muita alegria que recebemos enfermeiros, acadêmicos de enfermagem.

Assim assumimos a responsabilidade de realizada mais uma Jornada de Enfermagem com a seguinte temática: “ A Construção Histórica na Dimensões do Cuidar”. A participação de todos foi especial e agregou novos desafios para a construção e desenvolvimento profissional.

Assim, devemos estar á frente sempre buscando resposta para nossos questionamentos, na relação entre profissionais, clientes e toda sociedade, buscando os valores éticos e morais para segurança da nossa clientela.

Precisamos nos fortalecer de conhecimentos: teórico e prático dentro das nossas capacidades, sempre levando em conta a ética, a moral e a responsabilidade do ser enfermeiro.

SUMÁRIO

ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA	4
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO RN CARDIOPATA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO	6
O PROCESSO EDUCACIONAL DO ENFERMEIRO PARA A GESTÃO DO SUS	8
ENFERMAGEM E A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NO PARTO E NO ABORTO.....	10
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS	12
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SALA DE IMUNIZAÇÃO.....	14
O PROCESSO EDUCACIONAL DO ENFERMEIRO PARA A GESTÃO DO SUS.	16
A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BANCO DE LEITE: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO.....	18
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	20
A ENFERMAGEM NA COLETA DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL	22
PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM COMPLICAÇÕES PUERPERAIS IMEDIATAS RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO ECOLÓGICO DAS GESTAÇÕES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 14 ANOS – BRASIL E REGIÃO SUDESTE.....	26
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	28
AMAMENTAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA REFLEXÃO A CERCA DA IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO	32
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	34
ENFRENTAMENTO FAMILIAR DIANTE AO DIAGNOSTICO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA CRIANÇA.	36
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UTI NEONATAL	38

ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Marcos Vinicius Mendes Macena¹

Maria Das Dores Neves Da Silva²

Jessica Rezende Araújo Perez³

José Sebastião Simões Junior⁴

Carla Oliveira Suberth⁵

RESUMO

Introdução: O lúdico tem origem na palavra latina “*ludos*” que quer dizer jogo. No entanto, a evolução semântica da palavra lúdico não ficou encerrada na origem do conceito. Sendo assim o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano (MARGARIDA, 2013). A ludoterapia é baseada no fato de que o jogo é meio natural de auto-expressão da criança, é uma oportunidade dada a criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do brincar, da mesma forma que, em certas formas de terapias para adultos, o indivíduo resolve suas dificuldades falando (VIRGINIA, 1984 p.9). A mesma não só ajuda a criança no período da internação como também a mãe da criança internada, pois ela tem que deixar sua vida cotidiana como trabalho e a fazeres domésticos para realizar o acompanhamento dessa criança. **O objeto de estudo** estratégias lúdicas adotadas pelo Enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada. **A Motivação** surgiu quando, como acadêmicos de Enfermagem, durante a vivência do grupo na disciplina de ensino clínico em enfermagem no cuidado à saúde da criança e adolescente, tivemos a oportunidade de observar e vivenciar as atividades que permeiam o trabalho do enfermeiro junto à crianças hospitalizadas. **Na Problematização**, quais estratégias lúdicas podem ser utilizadas pelo Enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada? **O Objetivo** é descrever analiticamente as práticas lúdicas adotadas pelo Enfermeiro na unidade de internação pediátrica. **Metodologia:** Este estudo tem uma abordagem qualitativa, método descritivo e exploratório, tipo bibliográfico. Com busca de dados Scielo, Lilacs, Medline, BEDENF. **Análises de dados:** O processo do levantamento de dados realizou-se através de uma análise qualitativa, selecionando publicações que abordavam a temática da prática lúdica com a criança hospitalizada. O recorte temporal abrangeu o período de 2010 a 2015. Os materiais de análise foram artigos que estavam dentro do período proposto e atendiam os critérios pré-definidos. **Conclusão:** De acordo com achados desse estudo, as atividades lúdicas aqui descritas tendem a desenvolver a capacidade da criança em conviver com a sua realidade exterior. Ao brincar, a criança pode assimilar o hospital ao seu ambiente familiar sendo uma estratégia positiva para enfrentamento da vivência situacional.

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá e Pós Graduando em enfermagem Obstétrica

² Acadêmica de Enfermagem

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá e Pós Graduando em enfermagem Obstétrica

⁴ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá , Pós Graduado em Saúde da Mulher pelo IFF e Docente da Universidade Estácio de Sá.

⁵ Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Palavra Chaves: lúdico, enfermagem, criança e hospital.

REFERENCIA

- 1 Assis SAL, Bárbara MH et al. **Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários.** Rev. Eletrônica Enf. 2010;12(1):107-112. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a13.pdf
- 2 ANTUNES MJM, Guedes MVC. **Integralidade nos processos assistenciais na atenção básica.** In: Garcia TR, Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. P.19-27.
- 3 MARGARIDA C.S.R. **O Mutismo Seletivo e a Ludoterapia/ Atividade Lúdica.** Lisboa,2013
- 4 NICOLA GDO, FREITAS HMB, Gomes GC, et al. **Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem.** Revista de cuidado e Fundamental online 2014. Abril/jun. 6(2): 703-715 disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3079/pdf_1269 acesso em: 15 de dezembro de 2016.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO RN CARDIOPATA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO

Yohan De Cresci Ramos¹
Raphael Rodrigues Da Silva²

RESUMO

Introduzimos o estudo sobre cardiopatia congênita neonatal, que são as malformações anatômicas do coração e dos grandes vasos presentes no nascimento. De acordo com BAPTISTA (2006), sua incidência é de 2/10 casos para 1000 nascidos vivos no Brasil. As apresentações de tal malformações são as cianóticas e acianóticas e o enfermeiro deve se atentar para tais sintomas: baixo débito sistêmico, taquipneia progressiva, cansaço as mamadas, palidez cutânea, sudorese acentuada, taquicardia, redução da amplitude do pulso central e periféricos e hipotensão arterial sistêmica. A motivação do trabalho teve início devido a leitura de artigos que mostraram grande incidência de recém-nascidos (RN) cardiopatas e o alto índice de óbitos dos mesmos. Surge então a problematização, onde nos questionamos quais os cuidados que o enfermeiro presta na assistência ao RN cardiopata e suas implicações? Sendo assim, objetivamos identificar e descrever os principais cuidados de enfermagem ao RN cardiopata, bem como as implicações inerentes dessa profissão. Para a metodologia optamos pela pesquisa qualitativa através da BVS de artigos nacionais entre os anos de 2006 e 2018, relacionados ao assunto da pesquisa. Realizada revisão de literatura integrativa de artigos escolhidos com assunto relacionado à esta temática. Na revisão da literatura, para KABAYASHI (2012) o papel do enfermeiro visa a atenção desde a prevenção de riscos para o RN até o pré e pós-operatório com foco a suprir as necessidades de troca gasosa, que nos casos de cardiopatia congênita se apresentam como o maior agravante. Na análise de dados, os diagnósticos de enfermagem nos casos de 21 recém-nascidos e os cuidados prestados com eles, pode-se observar uma predominância de alguns diagnósticos, tais como: Padrão respiratório ineficaz, intolerância a atividade, desobstrução ineficaz das vias aéreas, hipertermia e padrão de sono perturbado. Os cuidados mais observados nesses casos foram: Observar sinais flogísticos e anomalias em cateter venoso central, aspiração de 2/2 horas ou se necessário do TOT e das vias aéreas, fazer rodízio do oxímetro em membros superiores e inferiores, observar cianose central e periférica, atentar a presença de baixo debito sistêmico, taquipneia progressiva, redução do pulso central e periférico e hipotensão arterial sistêmica. Concluímos que a padronização do cuidar, o diagnóstico preciso da equipe de enfermagem e a atuação no cuidar, desde observar os primeiros sintomas dentro das primeiras 24hs até sua primeira semana de vida tornou possível mudar radicalmente o quantitativo dos RN cardiopatas, mostrando a importância do diagnóstico

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá/UNESA yohandalk@gmail.com

² Enfermeiro graduado pela Universidade Veiga de Almeida/UVA, Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Gama Filho/UGF, Especialista em Gestão das Emergências do SUS pelo Sírio & Libanês/IEP-HSL, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense/UFF. – raphael.s@estacio.br

precoce e dos cuidados contínuos, além da importância do enfermeiro em todos os momentos do cuidado.

Palavras-chave: recém-nascido, enfermagem, cardiopatia

REFERÊNCIA:

1. SILVA. M. V. Evolução dos diagnósticos de enfermagem de crianças com cardiopatias congênitas. Rev Latino-am Enfermagem. v1. no14. São Paulo. Pags 1-8. 2006
2. SILVA G.V. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para criança com cardiopatia congênita: revisão integrada. Rev de pesquisa Cuidado é Fundamenta v3. n°6. Rio de Janeiro. Pags 1276-1287. 2013
3. MADEIROS. A.L. Oximetria de pulso em triagem de cardiopatias congênitas: Conhecimento e atuação do enfermeiro. Rev Congitare Enferm v3. n°20. Paraíba. Pags 605-611. 2015
4. MAGALHÃES. S. S. Cuidados da enfermagem neonatal ao bebê com cardiopatia congênita: revisão integrada. Rev Enfermagem e Cardiologia v4. no15. Rio de Janeiro. Pags 724-734. 2016
5. LIMA. T. G. Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. Rev Sociedade de Cardiologia v1. no28. São Paulo. Pags 101-9. 2018

O PROCESSO EDUCACIONAL DO ENFERMEIRO PARA A GESTÃO DO SUS

Glauce Lobão Oliveira Grova¹
Jessica Pereira De Souza²
William Santos Chao³
Raphael Rodrigues Da Silva⁴

RESUMO

O presente estudo tem como linha de pesquisa a “Educação em Enfermagem”, tendo como área predominante a Enfermagem. Segundo MORORÓ (2017) entendendo que gestão e gerência são sinônimos, e significam compreender a ação, o pensar e a decisão na dinâmica da unidade e do paciente; e que o enfermeiro é um importante instrumento para garantir e dar efetivação de políticas de gestão do SUS, seu processo educativo sólido é importantíssimo ao mercado de trabalho. A motivação foi a auto-observação de alunos do 6º e 8º período de Enfermagem da UNESA que evidenciaram ineficiência prática e falta de conhecimentos apropriados dos discentes para a melhor aplicabilidade de conhecimentos como gerência ao SUS. Sendo assim nos perguntamos como deve ser o processo de aprendizado do aluno e a aplicabilidade da gestão no SUS? O objetivo do estudo é revisar o processo de aprendizado acadêmico, visando um melhor entendimento sobre gerência ao SUS e a escolha das melhores ferramentas para melhoria nos resultados. Pesquisa qualitativa pela base de dados SciELO de artigos nacionais entre os anos de 2005 e 2017, relacionados ao assunto gerência do SUS pelo Enfermeiro. De acordo com CAMACHO (2015) tendo a profissão “enfermeiro” como gestor de pequenas e grandes equipes da área da saúde, é importantíssima a aquisição desta habilidade para que sejam absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, sem processos adaptativos, capacitação e treinamento quando admitidos. Realizada revisão de literatura integrativa de artigos escolhidos com assunto relacionado a gerência do SUS com a perspectiva do enfermeiro. Foram observados nos artigos revisados que há uma lacuna no processo aprendizado do aluno e a realidade administrativa do SUS. Conclui-se desta forma que, não há na formação acadêmica a realidade do que realmente ocorre nas unidade de saúde do Brasil, levando a um despreparo do profissional ao assumir a gestão, sendo urgente a melhoria na diagramação das disciplinas ministradas nas universidades e a melhor escolha nas ferramentas utilizadas em sala de aula e fora dela para uma melhor compreensão do aluno e principalmente com aulas ministradas de forma presencial.

Palavras-chave: SUS, enfermagem, gerência.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

⁴ Enfermeiro graduado pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Gama Filho (UGF), Especialista em Gestão das Emergência do SUS pelo Sírio & Libanês (IEP/HSL), e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

REFERÊNCIAS:

1. CAMACHO, T.S.A. **Gestão: Um desafio para o enfermeiro.** XI Congresso Nacional em excelência em Gestão 13 e 14 de agosto de 2015, ISSN 1984-9354
2. AGUIAR, A.B.A., COSTA, R.S.B., WEIRICH, C.F., BEZERRA, A.L.Q.. **Gerência dos Serviços de Enfermagem: Um estudo Bibliográfico.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 318 - 326, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_09.htm
3. ADORNO, A.M.N.G.. **Humanização em Gestão – percepção da equipe de enfermagem em uma maternidade escola.** Universidade Federal de Goiás Programa de Pós- Graduação em Ensino na Saúde Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. 2014 f.: il., figs.
4. FERST, E.H.. **A Qualificação do Enfermeiro Enquanto Gestor.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Administração - Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA Especialização em Gestão em Saúde. Porto Alegre – RS 2015.
5. MORORÓ, D.D.S., ENDERS, B.C., LIRA, A.L.B.C., da SILVA, C.M.B., de MENEZES, R.M.P.. **Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar.** Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):323-32.
6. ALVES, M., PENNA, C.M.M., BRITO, M.J.M.. **Perfil dos gerentes de unidades básicas de saúde.** Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. v.57, n. 3, p 316 - 320, 2004.

ENFERMAGEM E A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NO PARTO E NO ABORTO.

Reis, joice de azevedo lopes mota dos ¹
Alves, juliana costa dos santos ²
Costa, luciene do nascimento ³
Fernandes, ronald teixeira Peçanha ⁴

RESUMO

O presente estudo tem como introdução a necessidade de se realizar mais questionamentos relacionados a violência obstétrica e ao desenvolvimento de práticas que proporcionem mudanças na situação problematizadora. Ainda hoje observa-se que o parto vem sendo frequentemente percebido como um processo mecanizado, onde muitas vezes são realizados procedimentos desnecessários e danosos a mulher, no momento em que a mesma se encontra, vulnerável e fragilizada. Tais práticas, mesmo sendo consideradas rotineiras e necessárias por certos profissionais, estão relacionadas a atos de violência obstétrica. Entende-se por violência obstétrica todo e qualquer ato realizado por profissionais de saúde que desrespeite o direito da mulher durante o trabalho de parto e aborto, que possa causar morte, danos físicos, emocionais, psicológicos e sexuais. A motivação deste trabalho está na afinidade das autoras com a área da saúde da mulher e com o intuito de desenvolver nos leitores uma reflexão sobre a importância desse tipo de violência e mudanças de paradigmas. A problematização baseia-se em: que tipos de violências as mulheres sofrem no parto e no aborto?. Este estudo tem como objetivo identificar os tipos de violência obstétrica sofridos e articular as violências sofridas com o direito da mulher a ter um cuidado humanizado no parto ou aborto. A metodologia trata-se de um estudo de natureza qualitativa, método exploratório e do tipo bibliográfico, onde utilizamos fontes de pesquisa que foram citadas por autores conceituados no âmbito da metodologia científica. A revisão de literatura foi realizada em cima do tema proposto, onde separamos em palavras chave como: violência obstétrica parto, aborto enfermagem e direitos das parturientes e categorizamos os autores selecionados de acordo com sua temática. A análise dos dados foi feita de acordo com o autor Antônio Carlos Gil onde ele preconiza etapas como Pesquisa em base de dados, Leitura do material, Leitura exploratória, Leitura seletiva e Leitura Analítica, tendo como objetivo organizar e resumir os dados para obter respostas. Concluímos que, apesar de muito se falar sobre a humanização da assistência, ainda existe um longo caminho para que se possa alcançar a excelência na humanização do cuidado prestado. O desenvolvimento do presente estudo tem o intuito de despertar nos leitores uma reflexão sobre a importância de reconhecer quais são as violências obstétricas sofridas pelas mulheres na hora

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
joicepesmota@oi.com.br

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
lucinecosta30@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Enfermagem e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

do parto e no aborto e articular com os seus direitos, para que haja um atendimento e cuidado mais humanizado, livre de danos e traumas para a parturiente.

Palavras-chave: Violência obstétrica parto; Aborto enfermagem; Direito da parturientes.

REFERÊNCIAS:

1. Gil, Antônio Carlos, 1946-Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 5. ed., cap. 16, p 184 - São Paulo: Atlas, 2010.
2. PARTO DO PRINCÍPIO. Dossiê da Violência Obstétrica "Parirás com dor". 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/cornissoes/documentos/SSCEP1/DOC%20VCM%20367.pdf> Acesso em: 15 junho 2018.
3. UNICEF; SAUDE, Ministerio da. Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê. São Paulo: Globo, 2011 . 80 p. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_guia_gestante_bebe.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.
4. VELOSO. Roberto Carvalto; SERRA, Maiane Cibele de Mesquita. Reflexos da responsabilidade civil e penal nos casos de violência obstétrica. Revista de Gênero, Sexualidade e Direito, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p.18-37. 2016. Jan/jun.
5. WEIDLE, Welder Geison et ai. Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução? Cadernos Saúde Coletiva, [s.l.]. v. 22, n. 1, p.46-53, mar.

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS

Nathally Mollo Dos Santos ¹

Michele Soares ²

Maria Aparecida Dos Santos De Almeida ³

Fernanda Leticia Pereira Reis⁴

Vanessa Vianna Cruz ⁵

RESUMO

Introdução: Define-se lesão por pressão qualquer mutação do tecido epitelial consequente a compressão constante entre a derme e a qualquer proeminência óssea, agravada pelo uso de acessórios hospitalares, em combinação com o cisalhamento sendo frequente em pacientes geriátricos. Devido a fatores senis como a perda de massa magra com consequente atrito entre a epiderme e determinada proeminência óssea, sua ocorrência em idosos é mais comum, sendo necessário o estabelecimento de um plano de cuidados com foco preventivo. A Motivação da Pesquisa surgiu pelo trabalho de campo realizado pelas alunas do 10o período do curso de Enfermagem que durante o período de estágio observaram o acometimento de lesões por pressão em idosos. **Problematização:** quais seriam as medidas de maior impacto para prevenção de lesões por pressão? **Objetivo:** buscar na bibliografia ações preventivas de lesões por pressão promovendo a conscientização entre os profissionais de enfermagem sobre importância das mesmas, desenvolvendo medidas que reduzirão portanto, a incidência deste mal. **Metodologia:** trata-se de pesquisa bibliográfica, onde foi realizado exame da literatura científica e análise da produção sobre o tema. Reuniu-se autores renomados com publicações consistentes. A busca foi realizada nas bases de dados scielo, medline e lilacs no período de 2001 a 2018 utilizando os descritores lesão por pressão AND úlceras de pressão AND geriatria AND prevenção. Foram analisados em tela digital por 5 avaliadores, sendo realizado leitura de texto completo. **Revisão de Literatura:** foi avaliado o mecanismo de surgimento das lesões, diagnóstico de enfermagem segundo a taxonomia de NANDA bem como os métodos preventivos documentados, que segundo a análise são os mais válidos para zelar pela integridade da pele do idoso, o que culmina na conclusão de que a diligência se comprova mais eficaz na homeostasia e recuperação do paciente já que uma vez lesionada a epiderme, um meio de comunicação com o externo é aberto afetando diretamente a saúde do idoso que por sua condição já possui um declínio fisiológico dos seus sistemas corporais, tendo destaque, o imunológico. **Análise de Dados:** o estímulo dos métodos preventivos como mudança de decúbito, nutrição adequada e hidratação intrínseca e extrínseca, possuem um resultado extremamente positivo na recuperação do paciente idoso e acamado evitando assim o desenvolvimento de lesões por pressão. **Conclusão:** a medida preventiva é a melhor alternativa na situação descrita. Sendo a mudança de decúbito um fator

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
nathymollo@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
michasoar@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

de peso para tal prevenção. Cabe aos profissionais de enfermagem uma grande responsabilidade nesta ação.

Palavras-chaves: úlcera de pressão; prevenção; geriatria; lesão por pressão

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos,J.M.B; Calir, M.H.L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. Rev. Esc. Anna Nery vol.21 no.1 Rio de Janeiro 2017
- 2.Medeiros ABF, Lopes CHAF, Jorge SBM. Analysis of prevention and treatment of the pressure ulcers proposed by nurses. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2013 Aug 19];43(1): 223-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/en_29.pdf
- 3.MINISTERIO DA SAUDE Anexo 02: PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO* Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz 09/07/2013
4. Rabe SAN, Camiri MH. Prevenção e tratamento de úlceras de pressão: práticas de graduandos de enfermagem. Rev Paul Enferm. 2002;21(2):133-9.
5. Inoue, K. C; Matsuda, L.M. Custos de coberturas para a prevenção de úlcera por pressão sacra. Rev. Bras. Enferm. vol.69 no.4 Brasília jul./ago. 2016

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SALA DE IMUNIZAÇÃO

Cristina Barbosa Eduardo ¹
Graciane Conceição A. C. Eduardo ²
Priscila Cristina Baptista ³
Ana Carolina dos Santos Chaves ⁴

RESUMO

O presente estudo tem como introdução O Programa Nacional de Imunizações (PNI) e temos como modelo. Este inspira respeito internacional, e é visto como exemplo por eliminar ou manter sob controle as doenças preveníveis por meio dos imunobiológicos nos últimos 30 anos. (BRASIL, 2011) O Ministério da Saúde vem realizando investimentos para garantir a qualidade dos imunobiológicos disponibilizados à população brasileira. Isto se traduz em uma Rede de Frio, capaz de garantir as características iniciais do produto, provenientes de processos de produção que atendem às normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) A motivação para realização deste trabalho surgiu através da necessidade da valorização da atuação do enfermeiro na sala de imunização. A Problematização se dá ao compreender a atuação do enfermeiro na sala de imunização. Objetivo: analisar a atuação do enfermeiro na sala de imunização, à luz da literatura, na perspectiva de uma melhor qualidade da assistência prestada. Metodologia: pesquisa bibliográfica, descritiva do tipo exploratória. Segundo Gil (2002,p.42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” A busca se deu através da Biblioteca Virtual de Saúde nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram somente artigos disponíveis online, publicados entre o ano de 2008 a 2017, idioma português. Os de exclusão, artigos repetidos e que seus conteúdos não enquadrasse ao objeto de estudo. Na revisão de literatura com a finalidade de compor a mesma, buscou-se embasamento teórico em autores e obras que oferecessem subsídios no que diz respeito aos temas que dialoguem com a proposta da pesquisa, onde o enfermeiro tem um papel fundamental dentro da enfermagem onde ele cuida da conservação e da administração dos imunobiológicos, na sala de vacina, faz o autoatendimento aos pacientes com eficácia e compromisso com a ética profissional que é de extrema importância no desempenho das atividades da enfermagem. (ALEXANDRE et al, OLIVEIRA et al., 2009; SANTOS et al,) Concluímos que a equipe de enfermagem é promotora da ação de imunização, estando o enfermeiro como responsável do serviço, é necessária uma atuação mais efetiva voltada para a supervisão diária, com tempo dedicado integralmente a este setor, uma vez que o manejo dos imunobiológicos corresponde a uma ação complexa a ser realizada pelo enfermeiro.

Palavra-chave: Enfermagem, Prevenção, Programa Nacional de Imunizações.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
gracianecunha@yahoo.com.br

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
priscilabaptista280@yahoo.com.br

⁴ Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Referências:

1. ALEXANDRE, G. M.; FARIAS, C. L.; SOUZA, J. R.; SOUZA, R. M. L. F.; CARNEIRO, L.
2. V. Sala de vacina: importância da atuação do enfermeiro. 2017. Disponível em:
3. http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_S
4. A4_ID401_13052017190816.pdf. Acesso em: 12 outubro 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação de pessoal em sala de vacina. Manual do Monitor. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
6. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
7. OLIVEIRA, V. C. et al. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. Acta paul. Enferm, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 210-205, dez. 2009.
8. SANTOS, S. L. V.; ALVES, S. B.; SOUSA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; MENDONÇA, K. M. A imunização dos profissionais da área de saúde: uma reflexão necessária. REME rev. min.enferm. v. 14, n. 4, p. 595-601. 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/155>. Acesso em: 12 outubro 2018.

O PROCESSO EDUCACIONAL DO ENFERMEIRO PARA A GESTÃO DO SUS.

Glauce Lobão Oliveira Grova⁵

Jessica Pereira de Souza⁶

William Santos Chao⁷

Raphael Rodrigues da Silva⁸

RESUMO

O presente estudo tem como linha de pesquisa a “Educação em Enfermagem”, tendo como área predominante a Enfermagem. Segundo MORORÓ (2017) entendendo que gestão e gerência são sinônimos, e significam compreender a ação, o pensar e a decisão na dinâmica da unidade e do paciente; e que o enfermeiro é um importante instrumento para garantir e dar efetivação de políticas de gestão do SUS, seu processo educativo sólido é importantíssimo ao mercado de trabalho. A motivação foi a auto-observação de alunos do 6o e 8o período de Enfermagem da UNESA que evidenciaram ineficiência prática e falta de conhecimentos apropriados dos discentes para a melhor aplicabilidade de conhecimentos como gerência ao SUS. Sendo assim nos perguntamos como deve ser o processo de aprendizado do aluno e a aplicabilidade da gestão no SUS? O objetivo do estudo é revisar o processo de aprendizado acadêmico, visando um melhor entendimento sobre gerência ao SUS e a escolha das melhores ferramentas para melhoria nos resultados. Pesquisa qualitativa pela base de dados SciELO de artigos nacionais entre os anos de 2005 e 2017, relacionados ao assunto gerência do SUS pelo Enfermeiro. De acordo com CAMACHO (2015) tendo a profissão “enfermeiro” como gestor de pequenas e grandes equipes da área da saúde, é importantíssima a aquisição desta habilidade para que sejam absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, sem processos adaptativos, capacitação e treinamento quando admitidos. Realizada revisão de literatura integrativa de artigos escolhidos com assunto relacionado a gerência do SUS com a perspectiva do enfermeiro. Foram observados nos artigos revisados que há uma lacuna no processo aprendizado do aluno e a realidade administrativa do SUS. Conclui-se desta forma que, não há na formação acadêmica a realidade do que realmente ocorre nas unidade de saúde do Brasil, levando a um despreparo do profissional ao assumir a gestão, sendo urgente a melhoria na diagramação das disciplinas

⁵ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
glaucegmz@gmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

⁷ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
chaoeducacao@gmail.com

⁸ Enfermeiro graduado pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Gama Filho (UGF), Especialista em Gestão das Emergência do SUS pelo Sírio & Libanês (IEP/HSL), e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

ministradas nas universidades e a melhor escolha nas ferramentas utilizadas em sala de aula e fora dela para uma melhor compreensão do aluno e principalmente com aulas ministradas de forma presencial.

Palavras-chave: SUS, enfermagem, gerência.

REFERÊNCIAS:

1. CAMACHO, T.S.A. Gestão: Um desafio para o enfermeiro. XI Congresso Nacional em excelência em Gestão 13 e 14 de agosto de 2015, ISSN 1984-9354
2. AGUIAR, A.B.A., COSTA, R.S.B., WEIRICH, C.F., BEZERRA, A.L.Q.. Gerência dos Serviços de Enfermagem: Um estudo Bibliográfico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 318 - 326, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_09.htm
3. ADORNO, A.M.N.G.. Humanização em Gestão – percepção da equipe de enfermagem em uma maternidade escola. Universidade Federal de Goiás Programa de Pós- Graduação em Ensino na Saúde Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. 2014 f.: il., figs.
4. FERST, E.H.. A Qualificação do Enfermeiro Enquanto Gestor. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Administração - Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA Especialização em Gestão em Saúde. Porto Alegre – RS 2015.
5. MORORÓ, D.D.S., ENDERS, B.C., LIRA, A.L.B.C., da SILVA, C.M.B., de MENEZES, R.M.P.. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):323-32.

A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BANCO DE LEITE: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO

Danielly Alves De Oliveira¹

Patrícia Rosa Dos Santos Rocha²

Meire Luci Batista Da Costa De Oliveira³

Andréa Oliveira De Barros⁴

Paula De Carvalho Pereira Pitombeira⁵

RESUMO

Introduzimos o estudo sobre o banco de leite humano, o leite humano é um fluido, que em sua composição química, possui todas as necessidades nutritivas da criança, suprimindo os fatores relacionados à sua digestão e ao metabolismo de recém nascido (RN), bem como possui propriedades protetoras contra infecções (CHAGAS, 1995). Banco de Leite Humano é um centro especializado, obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil, é responsável por promover e incentivar o aleitamento materno e executar as atividades de coleta, controle de qualidade, pasteurização e distribuição do leite pasteurizado. A motivação para a criação desse trabalho, surgiu com a experiência vivida por acadêmicos de Enfermagem, no estágio de Saúde da Mulher, em uma Maternidade localizada na Cidade do Rio de Janeiro. Surge então a Problematização onde o apesar do Brasil possuir a maior rede de bancos de leite do mundo, segundo a Organização mundial de Saúde, este serviço tem pouca divulgação. O objetivo deste trabalho é relatar a importância da atuação do profissional Enfermeiro no Banco de leite. A Metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica e artigos relacionados ao tema. Na Revisão de Literatura, para Araujo, Reis (2012) O leite materno é o alimento completo para o lactente e protege contra infecções. O tema do trabalho foi criado após uma visita dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Sulacap, ao Banco de leite de uma Maternidade na Cidade do Rio de Janeiro. Através da análise de dados, foi observado a importância do enfermeiro, pois atua na promoção e educação, durante a consulta de enfermagem vai esclarecer dúvidas da nutriz em relação ao aleitamento materno, orientações em relação a massagem e ordenha das mamas, pega correta do bebê, posicionamento do bebê durante a mamada, técnica do esgotamento do leite, armazenamento do seu leite de forma correta, doação do leite para o Banco de Leite Humano e

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
patriciaeuleslei@yahoo.com.br

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Andrea_yelow@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

também irá avaliar essa mama e principalmente os mamilos. Conclusão: Apesar da grande importância da enfermagem no Banco de leite é observada a escassez desse profissional atuando na área.

Palavra Chave: Enfermagem; Banco de Leite, Atuação da Enfermagem.

REFERÊNCIA:

1. ARAUJO L.A; REIS A.T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Rio de Janeiro. Pags 85-97
2. Brasil, Ministério da Saúde. Recomendações técnicas para o funcionamento de bancos de leite humano. 3.ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1998.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Recomendações técnicas para o funcionamento de bancos de leite humano. 4.ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. (Série A, n. 117)
4. Brasil, Ministério da Saúde. RDC/ANVISA no 171, de 04 de Setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 05 de setembro de 2006.
5. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1999.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Rafaeala Arkan Pedrosa Alves¹

Raquel Ferreira do Espirito Santo²

Gabriella Novaes de Andrade³

RESUMO

Introdução: o presente estudo trata da importância da amamentação natural e seus inúmeros benefícios gerados tanto para mãe quanto para o bebê, principalmente sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial; tratando-se de um assunto de interesse multiprofissional. **Objetivo:** reafirmar as vantagens do aleitamento em relação ao desenvolvimento cognitivo, promoção do crescimento, prevenção da obesidade e doenças metabólicas, e o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê. A motivação surge da experiência laboral vivenciada pelas autoras, que promoveu uma reflexão e culminou com a necessidade de abordar e buscar na literatura aspectos que corroborem que o aleitamento materno é o alimento mais completo que o recém nascido ou lactente podem receber. **Problematização:** é preconizar esse aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade que é recomendado pela OMS, despertar na mãe a consciência da importância desse ato. **Metodologia :** utilizou-se a revisão sistemática da literatura utilizando como base eletrônica a Scielo, recortando artigos publicados no período de 2016/2018 referentes à temática do aleitamento materno. **Análises dos dados e resultados:** Identificamos os benefícios da amamentação e sua importância para desenvolvimento da criança, o que corrobora com o estímulo à conscientização dessa ação e à formulação de políticas e ações, através do SUS, que priorizem a prática da amamentação. Os resultados demonstram ainda, que a escolaridade, a idade das mães e a presença da figura paterna biológica ou não, influenciam na amamentação exclusiva onde uma porcentagem maior que recebe o aleitamento materno exclusivo gira em torno de 65,8% ficando os outros 34,2% entre seio materno/fórmula e somente fórmula. Concluímos que os achados ressaltam a importância do aleitamento materno não somente como um importante fator nutricional mas sobretudo, como um direito da criança, que promove benefícios que ultrapassam o limite nutricional engloba aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
rafaarkan_@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
quel_ferreira06@hotmail.com

³ Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

REFERENCIA:

1. Brasil. Ministério da saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da saúde,2015.
1. Brasil. Ministério da saúde. Protocolo da atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da saúde,2016.
3. Caminha C. F. M.; Cruz C. L. B. S. R.; Acioly C. M. V.; Nascimento R. R.; Azevedo C. C. A. T. P.; Lira C. I. P.; Filho B. M. Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controle. Scielo. Recife. vol.15, n.2, 2015.
4. Méio B. D. M.; Villela D. L.; Júnior G. S. C. S.; Tovar M. C.; Moreira L. E. M. Amamentação em lactantes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida. Scielo. Rio de Janeiro. vol.23, n.7. 2018.
5. Soares O. P. J.; Novaes G. F. L.; Araújo T. M. C.; Vieira C. C. A. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. Scielo. São Paulo. vol.18, n.1, 2016.

A ENFERMAGEM NA COLETA DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL

Rosangela Mota ¹

Nancy José de Carvalho

Giane da Rocha Paulo Ferreira

Ronald Teixeira P. Fernandes²

RESUMO

A formação dos profissionais de Enfermagem para a Coleta de Sangue do Cordão Umbilical é um critério para garantir a qualidade da assistência com aplicação de protocolos da segurança transfuncional, num caráter obrigatório e indispensável, oferecendo assistência especializada, personalizada e humanizada. Motivação: interesse dos discentes de enfermagem. Problematização: Qual o grau de conhecimento dos discentes em enfermagem sobre a capacitação do processo de coleta de sangue do cordão umbilical. O objetivo: Descrever a capacitação do enfermeiro na coleta de sangue do cordão umbilical e traçar a qualidade da assistência prestada. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica pautada na busca de bibliografia direta de fontes, citadas em alguns trabalhos analisados. Na revisão de literatura de forma detalhada, com uso dos artigos (Enfermagem e a Prática Hemoterápica no Brasil: revisão integrativa; Doação de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário: a importância da informação para a tomada de decisão; A Capacitação dos Enfermeiros e o Processo da Coleta de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário: o caso da Maternidade Escola da UFRJ; Boas Práticas Para a Coleta de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário) nas bases de dados Scielo, Fiocruz, U.F.R.J., U.F.F. ligados a temática, para melhor conhecimento relacionado a que tem evidenciado a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem. A análise dos resultados através das pesquisas de dados em artigos que compõe a parte qualitativa e quantitativa, foram realizadas leituras e exploração de protocolos e resoluções que normatizam a realização da pesquisa. Concluímos que a correta realização da coleta de sangue do cordão umbilical advém de uma capacitação e a formação de profissionais de enfermagem é de suma importância para a garantia e segurança aos doadores e receptores que dela utilizará.

Palavras-chave: Enfermagem, Coleta de Sangue do Cordão Umbilical, Capacitação.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
rosangelamota7@hotmail.com

² Doutor em Enfermagem e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

REFERÊNCIA:

1. BARBOSA, Stella Maia et al. Enfermagem e a Prática Hemoterápica no Brasil: revisão integrativa. Rev. Acta Paulista. São Paulo, 24(1) 2011.
2. BASEGGIO, Arleide. Doação de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário: a importância da informação para a tomada de decisão. Rev. FIOCRUZ. Rio Grande do Sul, 24 f. 2011.
3. LEITE, Helder Camilo. A capacitação dos Enfermeiros e o Processo da Coleta do Sangue do Cordão Umbilical e Placentário: o caso da Maternidade Escola da UFRJ. Rev. U.F.F. Niterói, 144 f. 2015.
4. LOPES, Lawren Auer et al. Boas Práticas Para a Coleta de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário. Rev. Latino-Am. São Paulo, 24 f. 2016.

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM COMPLICAÇÕES PUERPERAIS IMEDIATAS RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiana Figueiredo¹
Solaine Stephanine Batista Martins
Julia Silva
Gabriela Freitas Do Nascimento
Paula De Carvalho Pereira Pitombeira²

RESUMO

Introdução: O relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem do nono período em uma maternidade no Rio de Janeiro. As tecnologias e as tendências internacionais indicam várias mudanças nos cuidados no período pós-parto, o que é de grande relevância a atuação das equipes multidisciplinares, onde o enfermeiro assume novos papéis, o que é um grande desafio. **Motivação:** Surgiu após vivenciar um parto e uma complicação puerperal imediata **problematização:** Identificamos no presente estudo que ocorrem várias intercorrências no pós-parto imediato, tendo em vista que as complicações puerperais são a principal causa de mortalidade materna **objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro no controle das infecções puerperais imediatas **metodologia:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos Vivenciados pelas autoras, no estágio curricular obrigatório em uma maternidade do Rio de Janeiro trata-se de uma pesquisa descritiva, que abordou a problemática a partir de métodos descritivos e observacionais. **Revisão de literatura dos artigos** (Complicações imediatas em puérperas submetidas a histerectomia por sepse; A atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal; O papel dos enfermeiros na equipe multidisciplinar em cuidados de saúde primários; Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil). **Análise de dados:** Em um primeiro momento foi investigado através de uma pesquisa quantitativa o percentuais de casos que envolvem mortes materna, que engloba óbitos causados por problemas relacionados à gravidez, ao parto ou ocorridos até 42 dias depois do parto (Ministério da Saúde). Entre 1990 a 2015 a redução na mortalidade materna no Brasil foi de 143 para 62 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, o que representou uma diminuição de 56%. No Brasil, os níveis de mortalidade materna devido a complicações puerperais são extremamente elevados e apresentam ampla disparidade entre as regiões. Algumas estimativas realizadas sugerem um declínio nas taxas. **Concluimos:** Que foram essenciais a atenção e a atuação do enfermeiro frente a equipe multidisciplinar nos

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
daiana.taiga@gmail.com paulapitombeira.pp@gmail.com smarcela313@gmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

cuidados imediatos no pós-parto. Uma equipe multidisciplinar precisa trabalhar unida por um objetivo incomum visando sempre o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, complicações puerperais, Equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIA:

1. DUARTE, M. R. et al. A atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal. Recife, 2014.
2. NETO, J. R. Complicações imediatas em puérperas submetidas a histerectomia por sepse. Recife, 2004.
3. NEVES, M. M. A.M. O papel dos enfermeiros na equipe multidisciplinar em cuidados de saúde primários. Coimbra, 2012.
4. MASCARELLO, K. C. et al. Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. Rio Grande do Sul, 2018

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO ECOLÓGICO DAS GESTAÇÕES NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 14 ANOS – BRASIL E REGIÃO SUDESTE

Pedro Henrique Desidério da Silva¹
André Luis Pinheiro Junior
Joyce de Lima Vasconcelos Santana Ribeiro
Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho²

RESUMO

O presente estudo tem como tema principal a gravidez na adolescência, esta se constitui como um momento de reestruturações significativas na vida e nos papéis exercidos pela mulher, que passa da condição de filha para a de mãe, tendo que reajustar sua vida em diversos aspectos, principalmente nos aspectos socioeconômico, profissional e conjugal. A motivação: Tomar este tema como objeto de estudo é fundamental para o entendimento de como esta realidade afeta a adolescente, assim como ampliar a conscientização dos profissionais de saúde sobre uma melhor abordagem as adolescentes que engravidam. Problematização: por se considerar um problema de saúde pública e que ocasiona repercussões biopsicossociais, levantamos a questão norteadora: Quais as associações entre os fatores de risco e proteção para a gravidez na adolescência e sua reincidência?. O objetivo identificar as associações entre os fatores de risco e proteção para a gravidez na adolescência. A metodologia: estudo ecológico de natureza epidemiológica no Brasil e região Sudeste com gestantes de 10 a 14 anos. Na revisão de literatura constatamos que A educação em saúde tem papel importante na promoção da saúde e prevenção de uma nova gravidez, sobretudo a educação sexual que se traduz como um fator de proteção fundamental. Através da análise de dados de pré-natal e parto, assim como sociodemográficos Concluimos que associando a sensibilização realizada no âmbito escolar ou da saúde, com ações de promoção à saúde, objetivando a prevenção primária, somada ao empoderamento fornecido pelo profissional de saúde à essas adolescentes, tem-se como resultado o fator protetivo primordial para a prevenção da gravidez na adolescência, assim como a reincidência.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; promoção de saúde; atenção básica.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
andre.enf2019@hotmail.com caroline.carvalho@live.estacio.br

² Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Luciane de Almeida. REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. BRASIL. IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde.
4. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)
5. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Sistema de Informação de Nascidos vivos (SINASC).
6. Heidmann ITSB, Almeida MCP, Boehs AE, Wosny AM, Monticelli M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. *Texto Contexto & Enferm* 2006;15(2):352-8.
7. Helena G, Santos N, Martins MG, Sousa MS. Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2008;30(5):224-231

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Braga da Silva ¹
Carina Sholl dos Santos
Liana Viana Ribeiro ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto os cuidados de enfermagem no período puerperal. Motivação do estudo: surgiu de um questionamento sobre como os cuidados durante o puerpério são esquecidos ou até mesmo negligenciados. Problematização: A mulher é muito assistida durante todo o pré-natal, sendo muito romantizada e visada. Porém no puerpério, os cuidados viram-se todos para o recém nato, além de se estimular muito a amamentação e os demais cuidados durante o puerpério se tornam secundários. O objetivo do estudo foi identificar os cuidados de enfermagem voltados para a mulher durante o puerpério. Metodologia: Pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, por meio de busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com o uso das seguintes palavras chave: puerpério; cuidados no puerpério; saúde da mulher no período puerperal. Após a busca foram selecionados três artigos para análise. Na revisão de literatura os cuidados de enfermagem voltados para a mulher no pós-parto são de extrema importância uma vez que ela fica fragilizada fisiologicamente e psicologicamente, estando mais suscetível a infecções, hemorragias e a distúrbios psicológicos como a depressão. Verifica-se que o puerpério é um momento delicado da vida da mulher onde ela tem que se adaptar as mudanças deixadas pela gestação não só em seu corpo, mas como também em seu psicológico onde ela vai refazendo toda a sua rotina com a inclusão de um ser frágil assim como ela. Análise de dados: Os cuidados de enfermagem durante o puerpério não é apenas estimular a mãe a amamentar o bebê, ele engloba um plano que abrange os cuidados com o puerpério imediato e o mediato, evitando complicações na mulher como hemorragias e até quadro de choque hipovolêmico ou identificando problemas emocionais, como ansiedade, preocupações e possíveis sinais de depressão pós parto. O enfermeiro ao atender esse grupo em especial deve desenvolver estratégias de enfrentamento das dificuldades, estimulando o expressar das emoções e pensamentos da mulher. Outro cuidado são as orientações de cuidado e higiene corporal evitando assim sinais de mastites, infecção locais e deiscências. Concluímos que os cuidados de enfermagem durante o período puerperal são de extrema importância não somente para o recém nato, mas para a revitalização e saúde dessa puerpera. Sendo bem assistida e orientada

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
carinashol@gmail.com

² Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

desenvolverá seu autocuidado, refletindo em cuidados adequados inclusive para seu filho e reduzindo o índice de mortalidade materna.

Palavras-chave: cuidados no puerpério; puerpério; saúde da mulher no período puerperal.

REFERÊNCIA:

1. ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.
3. CORREA, M. S. M. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00136215, 2017.
4. SILVA, E. C. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. Rev. enferm. UFPE on line, Pernambuco, v.11, supl.7, p. 2826-2833, jul. 2017.
5. ZAGONELI, I.P.S.; MARTINS, M.; PEREIRA, K.F.; ATHAYDE, J. - O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 2 p. 24 – 32, 2003.

AMAMENTAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Santana Costa ¹
Carina Sholl dos Santos
Karina Sandy Goncalves dos Santos
Juliana de Amorim Gomes
Liana Viana Ribeiro²

RESUMO

O presente estudo tem como objeto a sexualidade na amamentação e seus desdobramentos na vida da mulher. Motivação do estudo: surgiu de uma experiência de vida durante o puerpério de uma das autoras. Problematização: Observa-se em algumas mulheres a dificuldade entre identificar a sensação do prazer sexual que tem com o parceiro com a sensação de amamentar o bebê, fazendo com que não mantenha relação com seu parceiro ou deixar de amamentar. O objetivo identificar e avaliar as sensações ligadas a sexualidade durante o ato de amamentar e seus desdobramentos. Metodologia: Pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, por meio de busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com o uso das seguintes palavras chave: sexualidade; amamentação; erotismo. Após a busca foram selecionados três artigos para análise. Na revisão de literatura o ato de amamentar é muito importante não só de forma nutricional para o recém-nascido, mas inclusive pelo emocional por fortalecer o vínculo mãe e bebê e por ser um importante aliado na prevenção do câncer de mama e depressão. Verifica-se que a amamentação representa uma fase da vida da mulher com mudanças nos aspectos fisiológico e psicológico, assim como no convívio social e familiar. Existem muitos tabus que se perpetuam em nossa cultura em torno da maternidade e da sexualidade feminina, e que, em algumas vezes, afetam a relação do casal, e ou o vínculo mãe e filho. Análise de dados: A sexualidade não se resume somente ao ato sexual, e o processo de aleitamento materno pode representar a ligação entre mãe e filho assim como o carinho, conhecimento, toque e vários outros aspectos que simbolizam a sexualidade. Também é responsável por desvincular o erotismo entre o homem e a mulher, já que em alguns casos os seios femininos são percebidos pelas mulheres como algo exclusivo do bebê, possuindo somente a função de amamentar. Neste caso, as alterações nas mamas são vistas como uma barreira para a sexualidade, perdendo assim seu erotismo e o prazer sexual. Concluímos que a sexualidade durante a amamentação representa as alterações corporais voltadas para a nutrição do recém nato. As sensações prazerosas são postergadas, uma vez que a relação homem-mulher se perde devido a uma barreira entre eles que leva ao desgaste e

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
carinashol@gmail.com

² Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

desenlace entre o casal. Percebe-se grande necessidade de fortalecer a sexualidade feminina, priorizando sua subjetividade, seus desejos e sensações prazerosas.

Palavras-chave: sexualidade; amamentação; erotismo.

REFERÊNCIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) - Série A.
3. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.
4. FLORENCIO, A. et al. Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde. Rev. esc. enferm. USP [online]. vol.46, n.6, p.1320-1326, 2012.
5. MARTINS, E. L.; VARGENS, O. M. C. Percepções de mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação: uma revisão integrativa. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 271-277, 2014.
6. SANDRE-PEREIRA, G. Amamentação e sexualidade. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 467-491, Dec. 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA REFLEXÃO A CERCA DA IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Adriane Jesus Souza do Prado¹
Natalia Durval de Oliveira Souza
França Helena Elias Pereira²
Priscila Cristina P. de O. da Silva³

RESUMO

O programa Saúde na Escola possibilita que o profissional enfermeiro dentro das suas competências desenvolva a promoção e prevenção da saúde para com crianças e adolescentes que fazem parte do corpo social escolar. Um suporte científico para o profissional enfermeiro é o processo de enfermagem, composto de cinco etapas que são de suma importância para a execução da assistência do profissional enfermeiro, são elas: Coleta de Dados, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação, essas etapas norteiam a decisão de um profissional com relação aos cuidados implementados com seus usuários. Objetivo: Relatar a experiência da prática e da consulta de enfermagem e sua importância na saúde do adolescente. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado durante as aulas práticas da disciplina Ensino clínico em saúde da criança e do adolescente com alunos, na idade de 13 a 19 anos, classificados como adolescentes segundo o ministério da saúde, em uma escola municipal dentro da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Além das aulas realizadas em laboratório, foi oportunizada a realização da prática de consulta de enfermagem para desenvolvermos quanto acadêmicos a integralização do cuidado em todos os espaços. A atividade foi acompanhada e supervisionada pela professora responsável pela disciplina de ensino clínico. Resultados: Esta consulta viabilizou aos acadêmicos a detecção de condições de habitação, dinâmica familiar, situação socioeconômica, e a importância sobre assuntos que rodeiam os adolescentes como: uso de álcool e drogas ilícitas, métodos contraceptivo e fisiologia do corpo. Tendo como foco a educação em saúde, cada acadêmico teve a oportunidade de realizar anamnese e exame físico, e posteriormente orientações, bem como a tomada de decisão, sobre quais assuntos teria validade para aplicação posterior da dinâmica em educação em saúde. Conclusão: Concluímos que nesse sentido, a realização da aula prática, inquestionavelmente, exerce grande importância na formação de enfermeiros qualificados, pois abre espaço para que esses futuros profissionais se desenvolvam, buscando estratégias para a implementação do conhecimento, no intuito de fortalecer o autocuidado e a melhor análise com o outro para tomadas de decisões esclarecidas e responsáveis dos adolescentes.

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) adrianesouza.as@gmail.com

² Especialista e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) fhelena.p@gmail.com

³ Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) prioliveira0512@gmail.com

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde nas Escolas, Adolescência

REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,
2. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações
3. Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. –Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
4. Maria Cristina Pauli da Rocha¹, Lisabelle Mariano Rossato², Maira Deguer Misko³, Regina Szylit Bousso⁴, Elaine Buchhorn Cintra Damiano⁵. PREPARANDO O ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA NA EXPERIÊNCIA DE DOENÇA, Rev. Soc.Bras. Enferm. Ped., v.10, n.1, p 31-5, São Paulo, julho de 2010.
5. Etiene Oliveira Silva de Macedo¹, Maria Inês Gandolfo Conceição². AÇÕES EM GRUPO VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES:. Journal of Human Growth and Development, 2013; 23(2): 222-230

ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA

Juan Felipe Nascimento da Silva ¹
Nathalia Moreira Lima
Paula De Carvalho Pereira Pitombeira²

RESUMO

O presente estudo tem como Introdução: Em 1998 o médico inglês Andrew Wakefield publicou um artigo na revista científica Lancet que fazia relação da vacina SCR com o autismo, relação essa que foi muito criticada pela comunidade científica devido a aspectos não esclarecidos no seu artigo. Alguns anos depois foi descoberto que o médico havia falsificado os resultados do estudo e que havia um conflito de interesse na publicação do artigo, pois Wakefield recebia dinheiro como consultor de um grupo de advogados que representavam empresas que eram contra as vacinas, com isso o trabalho foi excluído da revista Lancet, já que o estudo apresentava um pensamento errado e tendencioso. A motivação deste estudo foi o crescimento dos grupos contrários à vacinação e a redução das coberturas vacinais. Problematização: a não vacinação acarreta sérios riscos à saúde da população em geral e deve ser combatida através de políticas públicas de saúde e de leis que sejam contrárias a este tipo de ação. O objetivo deste estudo é evidenciar aos profissionais de saúde e áreas afins os aspectos legais da vacinação compulsória para a promoção e manutenção da saúde da população. Metodologia: Na revisão de literatura foram analisados 03 artigos e um livro a partir da plataforma de pesquisa do google acadêmico ambos publicados de 2013 até 2018 e leis, portarias e decretos de saúde pública que visam a obrigatoriedade da vacinação e suas respectivas punições em casos de descumprimento. Análise de dados: Durante a análise dos dados foram observados que existem diversas referências científicas e legais sobre a vacinação compulsória não só no Brasil, mas também no mundo, e estas referências devem ser sempre utilizadas para refutar grupos e pessoas que são contra a vacinação de modo geral. Concluímos que a vacinação compulsória é um instrumento de grande valia no combate ao avanço de doenças imunopreveníveis e que é necessário sempre o uso da ciência para o esclarecimento da população sobre o uso seguro das vacinas e sua importância.

Palavras-chave: Movimento contra vacinação.

REFERÊNCIA:

1. LEVI, Guido Carlos L664r Recusa de vacinas : causas e consequências

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
nathyfreitas1991@hotmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

2. Guido Carlos Levi. - São Paulo: Segmento Farma, 2013. 72 p. ISBN 978-85-7900-074-4 Inclui referências bibliográficas 1. Vacinação - aspectos sociais. 2. Vacinação - Brasil. I. Título; Estatuto da criança e do adolescente (ECA);
3. Constituição da república federativa do Brasil 1988; Decreto No 78231 DE 12/08/76; Lei 6259/75, Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa; A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil; Controvérsias em tomo das vacinas Com Ciência n.162 Campinas Out 2014.

ENFRENTAMENTO FAMILIAR DIANTE AO DIAGNOSTICO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA CRIANÇA.

Gabriela do Rosário Neves¹
Ariella Coutinho de Oliveira Albuquerque
Renata de Oliveira Silva Martins
Roseane Viana Clemente Paula
Andreia Neves Sant'Anna²

RESUMO

O presente estudo tem como Introdução Este trabalho está inserido na linha de pesquisa saúde e sociedade, com área predominante em saúde da família, e tem como temática as dificuldades encontradas no âmbito familiar no pós-diagnóstico da criança com Diabetes Mellitus Tipo I (DM1). A motivação foi a vivência de uma das componentes do grupo frente o convívio com um familiar e uma segunda integrante tendo contato diário com crianças portadoras de DM1, as demais sentiram-se motivadas a buscar aprofundar-se na temática tendo em vista a relevância psicossocial, por vivenciarmos as dificuldades, os enfrentamentos diante do novo, toda a rotina modificada. problematização: a adequação dos pais em relação ao diagnóstico instalado e as mudanças em sua rotina. O objetivo de identificar a produção científica acerca do diagnóstico recente de DM1 na criança, analisando o enfrentamento familiar perante o diagnóstico. metodologia: Este estudo é de natureza básica de forma qualitativa, e revisão bibliográfica do tipo integrativa, metodologia esta, preconizada por COOPER (1989) que tem por finalidade, verificar dados disponíveis na literatura, de modo a perscrutar o conteúdo do tema. Na revisão de literatura identificamos os conceitos referente ao tema do trabalho. Análise de dados Sendo utilizados na BVS as bases de dados Lilacs e Medline, fazendo uso dos assuntos principais : Diabetes Mellitus tipo 1, estresse psicológico, síndrome metabólica. E os limites: criança, criança e pré-escolar. Concluímos que as famílias enfrentam diversas transformações em sua rotina, e encontram dificuldades em compreender e modificar seus hábitos após o diagnóstico instalado. Percebeu-se a deficiência de grupo de apoio as famílias com crianças portadoras de DM1, o que seria importante para a promoção e proteção de saúde individual e grupal, pois envolve a construção de elos sociais e relações de companheirismo entre as pessoas. A resiliência da família, sustentada por amigos, escola, e a equipe de saúde contribuindo com o desenvolvimento de estratégias no enfrentamento do adoecimento crônico e percalço vividos no cuidado da criança, reduz o sentimento de angústia, fazendo com que essa família sinta-se amparada e compreendida. O enfermeiro como educador, tem um papel fundamental na orientação das famílias, no suporte emocional, esclarecimento de dúvidas, no intuito de minimizar medos e inseguranças, e fortalecer vínculos inter familiares. Conclui-se então que se

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Ariella.coutinho@hotmail.com gabriela.n22@hotmail.com ziany_gatinha@hotmail.com

² Doutora em enfermagem e docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

faz importante uma assistência integral a família, nos aspectos psicossociais e não somente a doença e seu tratamento em si, visando um perfeito bem-estar físico, social e emocional.

Palavras-chave: Diabetes, criança, família.

REFERÊNCIA:

1. CALLIARI, L. E. P.; MONTE, O. Abordagem do Diabetes Melito na Primeira Infância. Arq Bras Endocrinol Metab, 2008.
2. CARVALHO, R. de; SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da. Revisão integrativa: o que é e como fazer.
3. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>;
4. COOPER, H. M. Integrating research: a guide for literature reviews. p. 33 – 45, 1989.
5. MARCON, S. S. et al. Dificuldades e conflitos enfrentados pela família no cuidado cotidiano a uma criança com doença crônica. Cienc Cuid Saúde, v. 6, 2, p. 411 – 419, 2007.
6. SPARAPANI, V. de C.; NASCIMENTO, L. C. Crianças com Diabetes mellitus tipo 1: fortalezas e fragilidades no manejo da doença. Cienc Cuid Saúde, v. 8, n. 2, p. 274 – 279, 2009.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UTI NEONATAL

Rafaela Arkan Pedrosa Alves¹
Raquel Ferreira do Espírito Santo
Gabriella Novaes de Andrade²

RESUMO

Introdução: Estudando a humanização, percebe-se que esta tornou-se bem mais que uma política nacional criada pelo Ministério da Saúde. O termo Humanização pode ser definido como escutar, preservar e ter boa relação com o ser humano. A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) foi pioneira nessa perspectiva de cuidado, direcionando-a ao recém-nascido (RN), tendo como grande exemplo, o método mãe-canguru. O presente estudo trata da importância desta política, qualificando-a como essencial na promoção de mudanças institucionais, visando a atenção à saúde centrada na humanização da assistência e no princípio de cidadania da família. Objetivo foi identificar na literatura ações de enfermagem que contribuem para a humanização da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, recorrendo à publicações acerca da temática. A motivação para a elaboração deste estudo surgiu a partir da prática laboral vivenciada pelos autores deste trabalho, que culminou com o interesse na temática, que visa o bem-estar completo do RN para contribuir no processo de promover a saúde, sendo um método comprovado e de baixo custo. Problematização é apregoar que essa humanização seja contínua e eficaz no cuidado desses prematuros que precisam dessa assistência que é realizada e oferecida por toda equipe multidisciplinar. Metodologia: utilizou-se a revisão sistemática da literatura utilizando como base eletrônica a Scielo e as diretrizes assistências de Enfermagem neonatal recortando artigos publicados no período de 2016/2018 referentes à temática de humanização do cuidado na UTIN. Análise dos dados e resultados: identificamos que os benefícios da humanização são de extrema importância para desenvolvimento desses prematuros, onde revelou-se que embora existam obstáculos, os profissionais criam estratégias para atender o que foi preconizado na Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Concluímos que a humanização é uma ação que tem sido preconizada nas unidades de terapia intensiva neonatal, e que ultrapassam os limites que definem o cumprimento do que é simplesmente preconizado e tratam de valorizar as ações humanas do cuidado, aliadas ao conhecimento científico, enriquecendo a assistência àqueles que necessitam.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Humanização da assistência e Unidade de terapia intensiva neonatal

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
rafaarkan_@hotmail.com rael_ferreira06@hotmail.com gabbyuerj@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

REFERÊNCIA

1. SECRETARIA DA SAUDE DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. ATENÇÃO A SAUDE DA CRIANÇA. VITORIA. 2017
2. MANUAL TECNICO DO MINISTERIO DA SAUDE. ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECEM NASCIDO. BRASILIA. 2017.
3. LOURENÇO F. H. ARAUJO M. M. POLÍTICAS DE HUMANIZAÇÃO AO PRÉ-NATAL E PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. REVISTA CIENTÍFICA FACMAIS. VOLUME. VI. NÚMERO 2. 2016
4. CALLES N. C. A., NASCIMENTO S. J., SILVA V. A., SOUZA S. T. C. HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE UNIT, ARACAJU, V. 4, N. 1, P. 23-30, 2017.
5. MENEZES O. S. ENFERMAGEM NEONATAL, RIO DE JANEIRO, 2014